



Cores Primárias
por Beatriz Matos Teixeira
Aquarela sobre
papel A4, 2022.

O AMOR PRETO CURA

Chica Xavier, uma Filosofia de Vida de Amor e Fé na Micropolítica do Cuidado

por Victor Meirelles

RESUMO

O amor preto cura, o abraço como ferramenta, tecnologia ancestral na promoção do cuidado em saúde, promovida pela experiência do encontro com Chica Xavier. Uma narrativa escrivente dos efeitos e da potência do encontro e do vivido da filosofia de Chica, que conduz a entender o abraço como um possível desejo dentro de seu significante, um devir viver no e do cuidado de si e do outro, potencializando o diálogo do cuidado, fé e amor por meio do abraçar, em uma micro e nanopolítica do cuidar em uma psicossociologia das encruzilhadas.

Palavras-Chave: Amor Preto. Micropolítica do Cuidado. Psicossociologia das Encruzilhadas. Chica Xavier. Abraço.

Em uma sociedade cuja soberania, em sua totalidade, é necropolítica, um ato de afeto positivo produzido e ou reproduzido, pode ser visto, por alguns, como uma atitude revolucionária rebelde e, para outros, uma forma de sobrevivência, cuidado, num movimento de aquilombamento. Partindo por um caminho percorrido por pés descalços em contato com a terra, que sentem cada passo, se sente, ente, presente, pelo encontrar o corpo preto na produção de viver em uma filosofia de vida pautada pelo amor e a fé, encontro Chica Xavier. Mulher preta, ialorixá, mãe, filha, irmã, tia, artista, ativista e militante, Ser que cuida.

Me escorrega um pensar psicossociológico das e nas encruzilhadas que a potência de um encontro pode produzir, em meio aos

finos, leves, fios singulares em sua plural existência no entrelaçado encruzilhar num tecido, que nos envolve, acolhe, escolhe, recolhe em nossa essencialidade, ancestralidade, necessidade, vitalidade e molecularmente se materializa em pura vibração dos corpos em uma dança micro e nanopolítica que se efetiva, afetiva e sintetiza no abraço.

Deveria eu ante ao instante, antes do iniciar constante, aqui diz sonante, diz envolvendo, diante do reverberar sextante, pedir: Agô, perdão, licença e permissão. Primeiramente ao feminino e matriarcal ser principal. Seguindo para aqueles que por aqui passaram, que aqui estão e aqueles que por aqui irão passar, a minha, a nossa ancestralidade, aos mais velhos, aos adultos,

- Contatos: [@victormeirellesator](https://www.instagram.com/victormeirellesator); victormeirelles@artefazparte.org



Viver a confluência - arte, axé, educação, aquilombar, família.
Colagem produzida com fotografias cedida por Victor Meirelles, do seu acervo pessoal.
Foto 01 - Lançamento da biografia "Chica Xavier: a mãe do Brasil" - Ipanema, 2013
Foto 02 - Icerbo - Irmandade Cercado do Boiadeiro - Sepetiba, 2010

jovens e as crianças que tão lindamente doces colorem, correm, vibram o movimento do nosso viver.

E, seguindo com as bênçãos, que sigo no caminhar de braços dados a esta poética narrativa escreviente, nesta oraleitura que vai se compondo a cada movimento oral que feito barro, vai tomando forma nota de palavras, frases na linha dessa vivência, escrevivência de um fragmento de memória afetoso com essa negra que ancestralizou “Chica Xavier”.

Assim, corremos essa gira, na gira do cuidado, envolvendo a possibilidade de cura, a promoção da saúde, diante da sonoridade do corpo, a compor o cuidar. A e na revista, re visto, re vista, no que banho meus olhos pela retina a dedilhar, no furor da ansiedade, normalidade, normal atualidade o processo que aqui se faz, verdadeiro aquilombamento de conhecimento acontecimento que parte do princípio de recomeço, essencialidade da natureza resistente e existente no viver fruto que aldeados plantamos e colhemos e juntos em um ubuntu periférico distribuimos pelos becos e vielas que circulam nosso sangue para que assim possamos existir no gongá, presente em axé, a se reivindicar tudo que de nós aqueles foram a tirar.

O que é o corpo se não sujeito, sujeitado às afecções experienciadas a cada encontro que pode ser produtor de vida, agenciador de micropolíticas e nanopolíticas do cuidado e de bem viver. Entendendo que é direito declarado e constitucionalizado à vida e à saúde.

Atravessado pela biointeração e atropelado pela potencialidade que o trabalho vivo em ato e arte no encontro pode promover e seu encruzilhar nas múltiplas redes existenciais

tecendo uma teia que transborda o encontro mundos, edificando o processo de cuidado (re-) estabelecendo pontes do bem viver e abrindo portas para novos fluxos desencanados e encruzilhados em cuidado em sociedade, psicossocial.

O afeto no encontro, o encontro de afeto e o cuidado tem a mencionar na biointeração a necessidade de se localizar por meio de experiências vividas, na esperança que nos localizemos. Entendendo que os mais velhos e a ancestralidade, são mestras e mestres de ofício e toda produção energia orgânica natureza deve ser compartilhada, distribuída entre a vizinhança sociedade, reintegração, biointeração.

Assim, ele, Nego Bispo se faz intercessor, agenciador de lembranças que residem no campo circular, e em uma delas me pego a reencontrar e ao respirar me desloco no tempo; o olhar marejado ao tocar a campainha, aquele que precisa de companhia, do outro lado o abrir da porta, um olhar de interação, uma conexão, uma preta velha, Chica Xavier, no instante de um suspiro, um abrupto abraço. O tumultuado vazio é ocupado por um amor incondicional constituindo um acesso por uma ponte de carinho, o tempo não vira instante, se torna eternidade viva, o perdurar daquele abraço, o desacelerar do coração, o alívio nos ombros, o caminhar, seguir.

A voz serena a confortar, meu filho... Venha cá. Parecia que ela estava ali sempre a esperar. No chão batido do quintal terreiro em forma de roda, balde e bacias com água, ervas, bancos, algumas folhas de plantas. O sussurrar, meu filho a folha de colônia. A ida ao canteiro o contato com a erva com o devido cuidado. A natureza abraçar, o pedir licença e da natureza o cuidado continuar.



O saber ouvir. Ouvir o saber
Fotografia cedida por Victor Meirelles, do seu acervo pessoal.
Visita da atriz ao Centro Cultural Chica Xavier, em Olaria, 2013

Sentado, bem acomodado, quinando as ervas, mais que um banho, mas os dedos e as ervas ali a se relacionar e um profundo escutar, ao fim do banhar, da energia percorrer o corpo, um sorriso e um abraço. O abraço, no abraço, um aprender a cuidar. Do peito e do pulmão em um suspiro, não piro e pra fora sem um pio, vai todo aquele ar sofreguidão, e em seu olhar um acalento, um sorriso, força que desmanchava toda ruim emoção que perpassava pela mente e pelo coração. O abraço cura, confirmação.

O abraço é um dispositivo que pode constituir uma linha de força no processo do cuidar, uma linha de fuga do adoecimento que pode chegar, nessa sociedade que, em suma, ainda sistematiza o negar, se põem ao violento mecanizar.

Bem viver, viver bem é o que Acosta vem nos contar, a mencionar o bem viver, a filosofia do Buen Vivir, como a possibilidade de gestar, alcançar uma forma de viver melhor, emancipada por disputas da humanidade. Tendo em vista o reconhecimento da possibilidade da própria sociedade construir um mundo mais harmônico, diante dos saberes ancestrais na promoção de uma sociedade com menos sofrimento nesse cotidiano colonizado, colonizador.

Pensar nessa possibilidade, é no que Chica Xavier, num ato de acolhimento, num abraçar, sem questionar, ou melhor, sem julgar o momento, trouxe com toda sua sensibilidade, amor e fé para restabelecer a harmonia daquele filho, desequilibrado por uma sociedade psicologicamente adoecida, violenta em seus processos relacionais.

Acreditar que um abraço dado de bom coração, é o mesmo que uma benção, uma

benção. Uma graça que pode ser não só alcançada no campo individual do cuidado do outro, mas, a partir do encontro, se consolidar em prática, dispositivo e ferramenta micropolítica nos processos sociais de cuidado.

Tornando-se tecnologia leve no devir psicossociológico de saúde e comunidade em uma proposta do exercício de uma “psicossociologia comunitária de libertação” e ou uma “psicossociologia das encruzilhadas” na redução do impacto adoecedor da subjetivação colonizadora na produção de mundos desarmônicos e hegemônicos.

Em agradecimento de estar junto comigo até aqui, lhe envio um abraço poético teatral, mesmo que seja literário, poético e ou virtual, mas com uma felicidade e afeto sem igual.



Medu Neter (hieróglifo) que representa os braços em posição de abraço

De braço dado não se recusa abraço, que se abre novo laço, estreita o passo e se põe a caminhar. Seguir.

O abraço mesmo com o correr do tempo sentado no toco antes de fechar essa sessão, ao cair das folhas, dou minha palavra mão e trago pela imagem essa ferramenta de cuidado que merece mais valorização:



Fotografia cedida por Victor Meirelles, 2023

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ACOSTA, A. O Buen Vivir: uma oportunidade de imaginar outro mundo. In: SOUSA, C. M., org. Um convite à utopia [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Um convite à utopia collection, vol. 1, pp. 203-233. ISBN: 978-85-7879-488-0. Available from: doi: [10.7476/9788578794880.0006](https://doi.org/10.7476/9788578794880.0006). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/kcdz2/epub/sousa-9788578794880.epub>.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, [s. l.], n. 19, jan.-abr., 2002. DOI: [10.1590/S1413-24782002000100003](https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003).

CRUZ, KT. Capítulo 1 - Caminhos Cartográficos. In: Agires militantes, produção de territórios e modos de governar: conversações sobre o governo de si e dos outros / Kathleen Tereza da Cruz. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. pg 31-123

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Editora Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição). Editora Companhia das letras, 2019.

MANDELA, N. Da autobiografia O longo caminho para a liberdade. São Paulo: Planeta, 2012.

MBEMBE, A. NECROPOLÍTICA: biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MERHY EE.; GOMES MPC. Pesquisadores IN-MUNDO : um estudo da produção do acesso e barreira em saúde mental / - Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014. 176 p. : il. - (Coleção Micropolítica do Trabalho e o Cuidado em Saúde).

MERHY, Emerson Elias. As vistas dos pontos de vista. Tensão dos programas de Saúde da Família que pedem medidas. Rev Bras Saúde Família [internet], v. 15, n. 35/36, p. 1-7, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/artigo_emerson_merhy.pdf. Acesso em 28 set. 2021.

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY, Emerson Elias et al. Trabalho em saúde. Material produzido para a EPJV/FIOCRUZ, 2005.

MARTINS, G., FELIPE, H. J., LEAL, N. S., & da SILVA, S. E. L. (2019). Das confluências, cosmologias e contra-colonizações. Uma conversa com Nego Bispo. Revista EntreRios do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2(1), 73-84.

PASSOS, E e BARROS, RB, Pistas do Método Cartográfico, Sulinas, Porto Alegre, 2009.

PEREIRA, A. L. & LAPA, ESTEVES, M. A Importância de um abraço!, International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología, N°1, 2010. ISSN: 0214-9877. pp:143-148

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas Exu como Educação. Revista Exitus, v. 9, n. 4, p. 262-289, 2019.

NOGUERA, Renato. Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectiva. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 3, n. 6, p. 147-150, 2012.

ROLNIK, S. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, Editora UFRGS, 2007.

ROLNIK, Suely; GUATTARI, Félix. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ, 2006.

SANTOS, Antônio Bispo dos (Nego Bispo). Quilombo, colonizações: modos e significados. Ed: INCTI/UnB. 2015. 81-85.

SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. " Escrevivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Revista Psicologia Política, v. 17, n. 39, p. 203-219, 2017.

VICTOR MEIRELLES, M. S. Bullying, Qual é a Graça? A Escrevivência das Experiências Micro e Nanopolítica dos (Des) Encontros - Narrativas dos Efeitos e Potências do (Des) Cuidado na Escola. Dissertação - PPG Eicos IP - Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. Rio de Janeiro, 33